

A Educação Ambiental Popular no Contexto do Pré-Universitário Popular Quinta Superação

Educación Ambiental Popular en el Contexto de La Quinta Superación Preuniversitaria Popular

Popular Environmental Education in the Context of Pre-University Popular Quinta Superação

Roberta Avila Pereira¹
Lisiane Costa Claro²

Resumo

No presente estudo abordaremos a temática da Educação Ambiental Popular como propulsora de uma postura político-pedagógica pertinente à formação dos sujeitos que compõem os processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, buscaremos traçar algumas considerações sobre a temática evidenciada entrelaçada às práticas educativas desenvolvidas no contexto do Pré-Universitário Popular Quinta Superação. Este curso é vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Objetivamos apresentar a contribuição da Educação Ambiental Popular no espaço do Pré-Universitário Popular. Para o alcance das possíveis compreensões, estamos embasados na postura Hermenêutica (PEREIRA, 2016).

Palavras-Chave: Curso Pré-Universitário Popular; Educação Ambiental Popular; Quinta Superação.

Resumen

el presente estudio abordaremos la temática de la Educación Ambiental Popular como propulsora de una postura político-pedagógica pertinente a la formación de los sujetos que componen los procesos de enseñanza-aprendizaje. En este sentido, buscaremos trazar algunas consideraciones sobre la temática evidenciada entrelazada a las prácticas educativas desarrolladas en el contexto del Pre-Universitario Popular Quinta Superação. Este curso está vinculado al Programa de Ayuda al Ingreso en las Enseñanzas Técnico y Superior (PAIETS) de la Universidad Federal de Rio Grande (FURG). Objetivamos presentar la contribución de la Educación Ambiental Popular en el espacio del Pre-Universitario Popular. Para el alcance de las posibles comprensiones, estamos fundamentados en la postura Hermenéutica (PEREIRA, 2016).

Palabras claves: Curso Preuniversitario Popular; Educación Ambiental Popular; Quinta Superação.

Abstract

In the present study we will approach the theme of Popular Environmental Education as the propeller of a political-pedagogical posture pertinent to the formation of the subjects that make up the teaching-learning processes. In this sense, we will try to draw some considerations about the evidenced intertwined theme to the educational practices developed in the context of the Pre-University Popular Quinta Superação. This course is linked to the Federal University of Rio Grande's (FURG) Technical Assistance Program (PAIETS). We aim to present the contribution of Popular Environmental Education in the space of the Pre-University People. In order to reach the possible understandings, we are based on the Hermeneutics posture (PEREIRA, 2016).

Keywords: Popular Environmental Education; Pre-University Popular Course; Quinta Superação.

¹ Mestranda no Programa Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; robertapereira108@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental; Universidade Federal do Tocantins – UFT; Tocantinópolis, Tocantins, Brasil; lisianecostaclaro@gmail.com

1. Primeiras palavras

Nesta escrita, abordaremos a temática da Educação Ambiental Popular como propulsora de uma postura político-pedagógica pertinente à formação dos sujeitos que compõem os processos de ensino-aprendizagem. Como contexto de abertura que possibilita os olhares frente a viabilidade destacada, abordaremos um Pré-Universitário Popular situado na Vila da Quinta, em Rio Grande, RS: Quinta Superação. Este curso, compõe o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Com efeito, objetivamos apresentar a contribuição da Educação Ambiental Popular no espaço do pré-universitário popular evidenciado, tendo como lócus de compreensão as práticas e as concepções presentes no âmbito educativo do curso.

Compreendermos que a educação, no que se refere ao pensamento ocidental, foi marcada pelo pensamento dualista. Esse processo é visto desde a Antiguidade, passando pelo medievo com a expressão nas obras de Agostinho e Tomás de Aquino – os quais retornam a essa concepção de perfeição versus imperfeição – e reforçado na modernidade (com o advento da ciência enquanto legitimadora de determinada sociedade antropocêntrica, desprezando outros saberes).

Frente a este panorama, questionamos: Quais os desdobramentos desse pensamento dicotômico? Podemos romper com essa lógica dualista, que polariza os diversos saberes na construção do campo educativo? Em que sentido a Educação Ambiental Popular pode contribuir para uma conduta menos dual, no horizonte da educação integral? Para o alcance das possíveis compreensões, estamos embasados na postura Hermenêutica (PEREIRA, 2016).

Como hipótese, consideramos que a temática da Educação Ambiental Popular enquanto contributo as práticas educativas do Pré-Universitário Popular Quinta Superação – PAIETS/FURG configura-se como possibilidade de rever os fundamentos neste campo educativo, de maneira a superar as concepções dicotômicas (como “Humanidade/Natureza”; “Teoria/Prática”, “Saber/Conhecimento”).

A seguir, o texto está organizado da seguinte forma: Primeiramente, detalhamos a aproximação com o tema do estudo. Traçaremos algumas considerações sobre a Educação Ambiental e Educação Ambiental Popular, compreendendo este campo de estudo como propulsor de uma postura político-pedagógica pertinente à formação dos sujeitos que

compõem os processos de ensino-aprendizagem. Ao longo deste processo, teceremos críticas que emergem do olhar compreensivo frente à produção do conhecimento resultante do processo em destaque. Por fim, apresentaremos as considerações.

2. Horizonte do estudo

Consideramos pertinente situar nosso campo de vivências no que concerne a questões epistemológicas. Neste sentido, buscamos aqui traçar algumas considerações sobre a Educação Ambiental Popular, buscando compreender suas contribuições às práticas educativas desenvolvidas no pré-universitário popular.

Cumpramos registrar que, no que concerne ao horizonte metodológico, compreendemos que, como forma de superação à lógica dualista, epistemologia e metodologia são indissociáveis. Neste sentido, consideramos a contribuição da perspectiva hermenêutica, nos processos de educação, no alargamento dos horizontes e apresentando novas possibilidades e cenários (PEREIRA, CLARO, EICHENBERGER e DIAS, 2016).

Com efeito, buscamos ressaltar a concepção de Educação Ambiental Popular a partir das aproximações identificadas entre dois campos que se convergem: Educação Ambiental e Educação Popular. Assim:

Na sociedade ocidental, veremos que subjacentemente às relações sociais instituídas em meio a tensões, conflitos e lutas, elabora-se um conceito determinado de natureza que fundamentalmente dela desloca o homem. E aí se torna fácil perceber por que o imaginário ocidental costumeiramente associa à natureza os segmentos ou classes sociais oprimidos e explorados, naturalizando essas condições (PORTO-GONÇALVES, p.125, 2011).

Nesse prisma, ao identificarmos a dualidade na própria constituição dos sentidos de “natureza” destaca-se um exemplo do quanto é pertinente a aproximação dessas duas áreas: acredita-se que a Educação Ambiental, ao problematizar os sentidos de natureza em diálogo com a Educação Popular, contribui de forma a instigar a problematização sobre o papel do homem como partícipe da natureza. Conexões como essa, ao voltarem-se para os desafios e anseios das camadas populares, acarretariam no (re)pensar e (re)fazer as responsabilidades individuais e coletivas em torno das comunidades populares.

Zitkoski (2010) aponta, neste sentido, que a Educação Popular assume sua importância, na medida em que promove a resistência contra opressão e exploração, levando ao processo de libertação das camadas populares. Neste sentido, é preciso que esta educação esteja comprometida com uma prática político-educativo intencional e planejada, uma vez que “o sentido e a coerência política do trabalho concreto da Educação Popular está na radicalidade da proposta de transformação social” (ZITKOSKY, 2010, p. 11).

Assim, podemos com Carvalho (2001), identificar a aproximação da Educação Ambiental com a Educação Popular no reconhecimento da proximidade em âmbito nacional das manifestações de cunho ecológico a um projeto que se articulava com os movimentos sociais de base.

(...) mesmo demarcando seu lugar fora e contra os marcos da ação política vista como tradicional, não se poderia pensar os movimentos ecológicos, a ecologia política, nem o leque mais amplo da questão ambiental no Brasil, sem levar em conta o importante papel que tiveram em sua configuração os movimentos sociais rurais e urbanos dos anos 70 e 80, bem como os movimentos populares ligados à educação popular, à Igreja da Libertação e às Comunidades Eclesiais de Base (CARVALHO, 2001, p. 180).

Nessa trama, Reigota (2002) considera que a Educação Ambiental e a Educação Popular se aproximam pois coadunam da perspectiva política, da preocupação com as camadas mais pobres e com a população, bem como enfatiza a construção dos saberes e conhecimentos dos sujeitos populares. Sobre essa constituição:

Essa terminologia surge primeiramente em outros países da América Latina, ao que parece, no âmbito do Consejo de Educación de Adultos de América Latina - CEAAL, onde vários centros afiliados assumem explicitamente a perspectiva ambiental em seus trabalhos, lançando a proposta, no ano de 1987, durante a sua Assembléia Geral realizada em Guanajuato, México, de criação da Red de Educación Popular y Ecología – REPEC (BARBOSA, 2002, p.88).

Sobre a criação da rede, Peralta (1992) salienta que a mesma teve um processo emergente da busca por um espaço de diálogo entre educadores populares os quais coadunavam da de construção por uma outra racionalidade ambiental, os quais mantinham suas bases necessidade teóricas a partir da educação popular.

Neste rumo, a Educação Ambiental Popular tem seu alicerce a compreensão da relação entre conhecimento e poder, reconhecendo e valorizando os saberes diversos da racionalidade científica, contrapondo-se a polarização entre teoria e prática. Enquanto uma concepção de educação processual, este horizonte se compromete com a construção de um processo de transformação social e de exercício da cidadania, a partir da ação local na resolução de problemas da comunidade, compreendendo a transformação global a partir da ação cotidiana, numa metodologia comprometida com a prática da participação direta e na autocompreensão de que a educação é sempre política (BARBOSA, 2002).

Ponderamos que a Educação Ambiental Popular, ontologicamente, deve movimentar-se contra as desigualdades, compreendendo e problematizando as contradições impostas, buscando a libertação com o coletivo, a conscientização do povo, rompendo com a condição que sustenta a camada opressora.

Por isso, compreendemos que a postura exigida nas práticas pedagógicas no pré-universitário precisa estar voltada para a criticidade dos educandos e educandas, através de formação continuada e permanente. Precisamos estabelecer uma relação de confiabilidade que aponta para uma nova ontologia, criando possibilidades dos sujeitos de “ser mais”³.

Conforme Freire (1987) a Educação precisa ser compreendida enquanto ato político; neste rumo, acreditamos que uma concepção educativa menos dual e mais participativa, capaz de acolher os saberes nem sempre reconhecidos, contribua para a constituição de novos saberes-fazer. Assim, acreditamos na Educação Ambiental Popular como viabilidade de incorporação dos problemas de cunho ecológico presentes na educação ambiental e os princípios sócio-políticos da Educação Popular. (RUIZ, 1994).

Compreendemos que a Educação Ambiental Popular em seu sentido crítico vem apresentando possibilidades de resistência à lógica opressora. Nesse sentido é que estamos nos constituindo enquanto educadores ambientais populares, principalmente através de uma prática problematizadora que possibilita aos sujeitos a oportunidade de se posicionar diante da sociedade. Assim, oportunizamos a aprendizagem e novos conhecimentos para a educação das classes populares.

Cabe destacar que a perspectiva de Educação Popular parte da construção junto às

³Cumpramos registrar que o *ser mais* em Freire está relacionado ao processo de humanização. Enquanto possibilidade histórica, a vocação para humanização é um atributo que se expressa na busca da superação das situações limites (condicionamentos), compreendendo a condição de inacabamento da natureza humana: é um processo de vir a ser.

camadas populares, a partir de seu contexto com o propósito de transformação política e social, tendo como foco a disputa pelo exercício à cidadania. Neste sentido, “A educação Popular, postula, então, o esforço de mobilizar e organizar as classes populares com o objetivo de conceber um poder popular” (FREIRE, 2002 p. 51). Assim, a Educação Popular compreende intencionalidade emancipatória. Esta emancipação ocorre por meio do diálogo que conduz os sujeitos à visão crítica acerca das relações sociais de produção que perpetuam discursos e práticas, as quais tendem a homogeneizar os educandos.

Assim, a busca por uma Educação Popular no horizonte freiriano, presente na postura enquanto sujeito histórico que nos compreendemos, passou a ser uma procura constante na prática de pesquisa que assumia na extensão, na comunidade, no trabalho educativo com os educandos do pré-universitário popular que atuava, bem como nos desdobramentos da vida que segue seu curso. Essa educação que tem arraigada a intencionalidade emancipatória por meio da Pedagogia Libertadora, apresenta-se nos fundamentos da Educação Ambiental Popular.

A proposta da Educação Ambiental, em seu sentido transformador e crítico, bem como à compreensão da Educação Popular, contribui para a construção de um campo educativo que reivindica uma nova mentalidade sobre a relação sociedade e natureza.

Considera-se a pertinência em abordar as duas concepções dialogando-as entre si: ambas demandam a reafirmação de seus fundamentos enquanto propostas que se encontram ao buscar contemplar uma ética que questione os princípios mercadológicos, desejando a autonomia dos sujeitos de forma a perceber-se enquanto parte do ambiente que constituem. Essa aproximação, assume relevância pois defende-se a ideia de que é necessário o diálogo a partir da concepção de Educação Ambiental Popular a fim de contribuir para a esfera da Educação nos contextos populares, para a consolidação de fundamentos capazes de auxiliar na constituição de práticas educativas nestes contextos.

No contexto da Educação Ambiental Popular, conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos e da sociedade em que estão inseridos torna-se imprescindível para todo trabalho educativo. Nesta educação, deve-se, necessariamente, estar comprometida com a reflexão sobre a realidade objetiva, buscando compreender os processos de constituição social para modificá-los. No compromisso, está intrínseca a nossa aposta no “ser mais” dos educandos enquanto sujeitos que buscam pelas suas lutas cotidianas superar a lógica de um sistema que não acredita nas condições de emancipação do sujeito.

3. Os caminhos trilhados

O Curso Pré-universitário Popular⁴ Quinta Superação existe desde o ano de 2003. Está localizado na Vila da Quinta, fazendo parte do 5º Distrito do município de Rio Grande, ficando aproximadamente 15 km da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicialmente, o curso popular era desenvolvido em espaços cedidos pela comunidade como o salão de festas da SIRQ (Sociedade de Instrução e Recreio da Quinta) e no Grêmio Esportivo Nacional. Em 2010, o curso foi realizado na Escola Municipal Coriolano Benicio e a partir de 2011 tornou-se parceiro da Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves, onde está sediado atualmente.

O curso começou através do interesse de graduandos que moravam na localidade e arredores, juntamente com a presidente de bairro desta comunidade, com o objetivo de formar um curso gratuito, no qual os educadores eram voluntários. Nesta ocasião não ocorria nenhum vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande. O curso era mantido por moradores e comerciantes da localidade, que ajudavam na manutenção e divulgavam quando começavam as inscrições do pré-universitário no começo de cada ano. No ano de 2007, através da criação do PAIETS, o curso popular se vincula à FURG.

Educar, compreender, tornar-se, num horizonte hermenêutico, é uma aventura em que os sujeitos e os sentidos do mundo vivido estão se constituindo de forma mútua na dialética da compreensão/interpretação. A interpretação do meio vivenciado/experenciado permite a leitura de um “mundo-texto, mergulhado na polissemia e na aventura de produzir sentidos, a partir do horizonte histórico” (PEREIRA, CLARO, EICHENBERGER e DIAS, 2016, p. 37). Por meio destas “lentes” é que realizamos nosso olhar atento ao contexto do Pré-Universitário Popular em destaque.

Busca-se um caminho pedagógico que possa propiciar vivências epistemológicas e ontológicas de abertura compreensiva, que talvez proporcione novos papéis nas relações de aprendizagem, e em consequência, possibilite uma abertura da prática educativa à expressão de novos modos de ser (PEREIRA, 2016).

⁴ Cumpre registrar que os cursos Pré-universitários Populares não se restringem à preparação para os processos seletivos, mas auxiliam na consolidação de uma educação crítica que reivindica um caminho para a construção de uma Universidade inclusiva, através do diálogo com os diferentes grupos sociais que constituem as camadas populares (THUM, 2000).

As atividades educativas que são desenvolvidas visam proporcionar momentos de reflexões e aprendizagens aos jovens e adultos das classes populares para o processo seletivo do ENEM e dos Ensinos Técnicos. Consideramos que o pré-universitário popular contribui para dialogar com a realidade em que os educandos se encontram, por isto, acreditamos que os saberes locais contribuem para aproximar os educandos das propostas da Educação Popular.

Compreendemos que os conteúdos quando conectados com a vida ganham outros significados e sentidos, possibilitam a análise da realidade, para que os sujeitos ajam sobre ela, transformando-a. O processo de aprendizagem está profundamente relacionado ao processo de conscientização, compreendendo que o processo de conhecimento, a partir da lógica da própria cultura, do ponto de vista pedagógico, é mais importante que o produto deste conhecimento. Por isso o ponto de partida do ato educativo é, o mundo vivido e experienciado, mas não apenas para redizê-lo, mas para superá-lo através dele.

Nesse sentido Freire (1996) afirma que a partir dos saberes da vida dos sujeitos, é que desenvolveremos práticas emancipatórias e coletivas, isso significa propor um novo olhar sobre questões que estão no âmbito educativo. Para Brandão (2006) “A Educação Popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado” (p.90).

O curso pré-universitário tem a filosofia de acolher e partilhar sentimentos de pertencimento de solidariedade com o próximo e, talvez, o mais importante, o reconhecimento que todos somos capazes de vir a ser mais, segundo a perspectiva de Freire (1987). Isso fica evidente com a fala de uma educanda (2015): “Eu venho pro curso não pra passar no ENEM, mas pra aprender. Aqui eu aprendo muitas coisas importantes pra minha vida⁵.” Neste viés, segundo Adorno (2003) “A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica” (p.122). Consideramos que as práticas em torno da Educação Ambiental Popular assumam esta perspectiva e isto é evidente nos relatos dos educandos.

Através destes relatos, das formações locais, das atividades educativas, podemos perceber que a lógica presente nos cursos populares se difere muito da lógica dominante presente em nossa estrutura social. É possível perceber um distanciamento do pensamento

⁵ Este relato é um dos registros das atividades realizadas em meio ao cotidiano do curso.

competitivo, em que os conhecimentos formalizados estão subordinados a sua utilidade nos processos seletivos. Entrelaçando esta afirmativa com o pensamento de Adorno (2003), é possível ponderar que as práticas pedagógicas do curso buscam estar na contramão da barbárie na medida em que rompe com a ideologia desumanizadora tão presente no processo de civilização da sociedade.

A reflexão sobre os conteúdos, mergulhada nas situações concretas de vida, permite a apropriação do sujeito enquanto autor de sua história. Com isso, os sujeitos envolvidos nesse processo criador tornam-se atores sociais, que fomentam mudanças e rupturas por meio de sua curiosidade epistemológica – exercício este que leva à consciência crítica.

Assim, compreendemos que vivenciamos as contradições dos modos de produção capitalista, em que a divisão de trabalho é condição necessária. Esta situação distancia o sujeito do processo de produção e força-o a atividades fragmentadas, repetitivas e irrefletidas, afastando-o de sua capacidade de criação e individualidade.

No contraponto a esta perspectiva, os cursos pré-universitários populares surgem na “contramão” deste processo opressor, na luta pela superação desta conjuntura. Visando a emancipação dos sujeitos, enquanto conscientização em comunhão, os cursos populares, alicerçados na Educação Popular, buscam romper com as amarras opressoras impostas pela conjuntura desta sociedade elitista a fim de que estes sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história, deixando de ser um expectador da sociedade para agir sobre ela, transformando-a.

Alguns exemplos que bem demonstram a contribuição da Educação Ambiental Popular são as rodas dialógicas a partir de temas geradores, os quais aproximam-se dos círculos de cultura.

Segundo Loureiro e Franco (2012), o Círculo de Cultura é um espaço educativo onde coexistem subjetividades diversas, abarcando diferentes saberes, de maneira a assumir o diálogo enquanto experiência coletiva num viés solidário. Esta dinâmica faz emergir um conhecimento novo a partir destas relações tramadas na pluralidade. A história dos círculos como processo educativo remonta a história da vida e trabalho de Paulo Freire, desde sua atuação no processo de alfabetização junto à jovens e adultos em Angicos (FREIRE, 1999).

Para Freire, aquela experiência demonstrava, sobretudo, os caminhos do aprendizado da leitura para além da palavra: os sujeitos em processo educativo, buscavam (re)conhecer seu espaço e sua “realidade”. Trata-se da “leitura de mundo”, categoria esta tão cara à concepção

de Educação Popular. Cumpre salientar: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2001, p.11).

Neste horizonte, ao buscar as compreensões sobre o mundo, compreendemos que a Educação Ambiental Popular, encontra nos círculos de cultura, potencialidades educativas que contrariem a perspectiva dual e opressora. Natureza e sociedade estão articuladas de forma em que não deve haver relação de domínio ou passividade, bem como humanidade e mundo formam horizontes compreensivos estabelecidos nas interrelações.

Estes aspectos são presentes nas práticas de círculos a partir do diálogo entre educandos, educadores populares e coordenação pedagógica do curso Quinta Superação. Tais momentos ocorrem semanalmente no espaço do componente curricular “Círculos de Partilhas e Vivências”; contudo é necessário ressaltar que, o curso abre-se à possibilidade da realização destes espaços em outros momentos, de acordo com as colocações dos sujeitos que compõem o curso. Não raro ocorrem estes diálogos em demais encontros educativos de outros componentes curriculares, posto que é característica do Pré-Universitário Popular a abertura ao diálogo, que se busca ser presente desde as formações junto aos educadores.

Outras práticas educativas que buscam a superação da lógica dualista estão embasadas na realização de atividades as quais partem do cotidiano dos educandos do contexto. Estas práticas abordam conceitos como “ambiente”, “natureza”, “mundo”, “sujeito”, “sociedade”, “humanidade” e “Outro”. Estes conceitos são fundamentais para a problematização acerca das dicotomias no campo da vida, do conhecimento e da educação.

Os educandos, junto aos educadores, passam a questionar certas concepções que são banalizadas, demonstrando um movimento que enfrenta os fatalismos que perpetuam as polarizações. Para além da superação das dicotomias, buscamos com estas atividades, embasadas no horizonte da Educação Ambiental Popular, superar os processos de dominação dos homens entre si e da humanidade à natureza.

Alguns exemplos de atividades realizadas neste horizonte são: **1)** Trabalho em sala com longas e curtas metragens (Ex.: “História das Coisas”, “À flor da pele”, “Ilha das Flores” e “Algor: uma verdade inconveniente”.) **2)** Produções artístico-culturais (Roda de Samba, vídeo sobre o curso e músicas temáticas) **3)** Formações junto aos demais cursos pré-universitários populares do PAIETS (espaço em que para além do alcance ao Ensino Superior, são abordadas questões sociais e de projeto de mundo).

Estas atividades buscam contrapor a prática comum das classes dominantes, assim como a banalização de certas questões que acarretam em opressão e desrespeito às idiossincrasias do ser humano.

4. Considerações finais

A partir do olhar compreensivo realizado no contexto do Quinta Superação, identificamos que os desdobramentos do pensamento dicotômico estão presentes nos entendimentos acerca do campo do conhecimento, ao depararmos-nos por exemplo, com o argumento de que os educandos buscam ingressar no ensino superior para “serem alguém na vida”. Este tipo de afirmação, demonstra o quanto o conhecimento científico é supervalorizado em detrimento dos saberes populares. Este fenômeno além de demonstrar a segregação dos sujeitos sociais, apresenta traços que denunciam uma ciência pautada na concepção de domínio da natureza pelo ser humano, já que o conhecimento valorizado está arraigado à um ideal utilitarista, também presente em algumas narrativas que emergem, geralmente no início do ano letivo. Por exemplo: muitos educandos buscam ingressar em determinados campos do saber científico devido as possíveis consequências de uma sociedade que valoriza a classe mais abastada.

É imprescindível ressaltar que o curso demarca a luta pela superação dos valores presentes em uma sociedade opressora. Neste sentido, acreditamos que as práticas realizadas a partir da concepção da Educação Ambiental Popular contribuem para a elaboração de uma sociedade mais justa e solidária, a qual compartilhe um projeto educativo pautado na coletividade e nos valores para a vida humana.

A Educação Ambiental Popular contribui para uma conduta menos dual no horizonte da educação integral; pois instiga a crítica acerca das segregações que alimentam a lógica opressora. Pensar o ambiente, a natureza, a humanidade e as sociedades é construir uma nova conduta e no horizonte das compreensões, presente na postura hermenêutica, essa distinção entre teoria e prática são inconcebíveis.

Assim, compreendemos a pertinência do curso Quinta Superação como contribuição ao projeto de transformação social, uma vez que a Educação Ambiental Popular, que se compreende profundamente emancipatória, propõe a superação das formas de opressão frente a estrutura capitalista. As práticas desde um horizonte da Educação Ambiental Popular,

contribui para processo de construção de uma organização social, na qual a atuação crítica, política e ética esteja no cerne.

Referências

BARBOSA, Malba Tahan. **Educação Ambiental Popular: A experiência do centro de vivência Agroecológica CEVAE/TAQUARIL**. 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.2, n.2, pp. 43-51. abr./jun. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; FRANCO, Jussara Botelho. **ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO CÍRCULO DE CULTURA: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental**. 2012. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2422/1666> > Acesso em: 30 de novembro de 2016.

PERALTA, Joaquín Esteve. **Ambientalismo y educación. Hacia una educación popular ambiental en América Latina**. Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental. Guadalajara, 1992.

PEREIRA, Vilmar Alves; CLARO, Lisiane Costa; EICHENBERGER, Jacqueline Carrilho. Olhares sobre epistemologia e metodologia nas pesquisas em educação ambiental a partir do horizonte hermenêutico. In: PEREIRA, Vilmar Alves (org). **Hermenêutica & Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico**. 1ª ed. Juiz de Fora, MG: Garcia edizione, 2016.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. 15ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RUIZ, Javier Reyes. **La educación popular y la dimensión ambiental del desarrollo: documento base para la asamblea del CEAAL, de la Red de Educación Popular y Ecología**. s.l.: CEAAL. 1994.

THUM, Carmo. **Pré-vestibular público e gratuito: o acesso de trabalhadores à universidade pública**. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina**. In: Anped Sul 2010, 2010, Londrina- PR. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul. Londrina-PR : Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 01-17.